

O Problema Social da Habitação Econômica

O problema para ser discutido com o cuidado que merece, e criteriosamente, precisa ser objeto de profunda investigação no terreno social e, mais de que qualquer outro, está subordinado ao estudo das nossas massas proletárias em suas tendências e condições de vida.

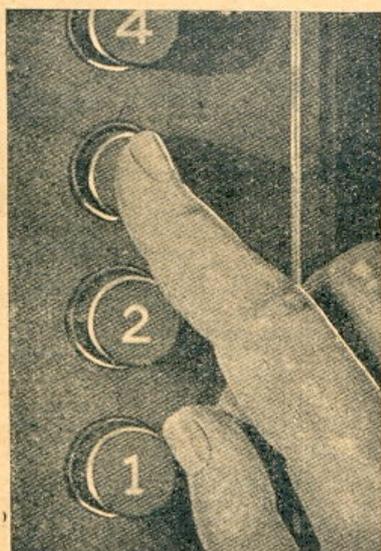
Em primeiro lugar, é investigando da índole e dos pendôres das nossas classes trabalhadoras, no estado atual, e considerando o seu padrão de vida, que abriremos o caminho real para a solução imediata, tendo em vista as possibilidades atuais, e será com esses elementos que se deverá pesquisar se, dentro deles, poderá ser solucionado um dos mais relevantes problemas sociais que nos oferecem os centros populosos.

As soluções a que se chegaram, como indicações prescritas por essa análise de circunstâncias, devem ser eminentemente **atuais**, só se

pensando, no momento, na resolução do problema em seu aspecto futuro, pela educação das massas e orientação de suas tendências, de forma a que, pela sua própria evolução, se possa conduzir o problema no sentido de uma solução mais perfeita.

Não é de se contestar que seria visionário o pioneiro de uma iniciativa que tivesse de contar com uma transformação de mentalidade, ou de tendências, para realizá-la em curto espaço de tempo, de vez que, só a ação pertinaz e inteligente pôde conduzir aos estados sociais superiores.

No nosso meio, a evolução social das massas trabalhadoras, pôde-se bem dizer, engatinha nos primeiros degraus da escala social. O indivíduo, elemento primeiro do quadro social, ainda não se integrou completamente na **moral individual**; ainda não transpôz, portanto, a primeira



OTIS

CONTROLE PERFEITO

NA PONTA DO DEDO

etapa que deverá conduzi-la à **moral domestica** da qual lhe será dado o alçar-se ao domínio da **moral social**.

O problema, pois, que estamos discutindo e que nos propomos colocar em equação, em seus inumeros termos, é dos que se pôdem considerar basicos para o estabelecimento e organização da primeira célula — a família — que é a verdadeira **unidade social**, primeiro patamar da estática social, em caminho para o principio fundamental da cooperação, base da SOCIEDADE.

Essa evolução social, bem a podemos resumir através, dos três aspectos — **individual**, caracterizado particularmente pela preponderancia dos instintos; — **o familiar**, pela orientação dos sentimentos simpáticos e o **social**, pela evolução das influencias intelectuais. Em outras palavras, a marcha no sentido da paixão para a razão.

A rapida digressão que fizemos, no dominio da sociologia, é para com a maior precisão acentuar, claramente, a incipiente evolução do nosso trabalhador, evolução essa que é preciso incrementar em direção e sentido dos estados superiores da Moral proporcionando meios eficazes de amparo á família, ponto inicial do verdadeiro progresso social.

Um desses meios, talvez o mais eficiente no momento atual de inquietações, é facilitar os meios para que o proletario possua uma habitação propria onde instale êle a sua família, que como dissemos acima, é a **celula mater** de toda estrutura social estavel.

E' bem de vêr que o problema tem de ser estudado, encarando uma solução **atual**, pois o estado atual, encarado sob ponto de vista da dinamica social, deve ser considerado, sempre, como a **resultante dos estados precedentes e preparação para o estado imediatamente superior de evolução**, e será certo insucesso, contar com mutações bruscas de hábitos e tendencias, mesmo tendo em vista otimistas receptividade para as reações que o progresso e as condições do meio possam proporcionar.

Para reformar o espirito de uma coletividade, é necessario conformar-se com a marcha gradativa da evolução, se bem que esta poderá ser acelerada por uma influencia inteligente, da qual resultem medidas propicias ao encaminhamento para os graus superiores. Nenhum degrau intermediario poderá ser omitido na escala social, e, muito esforço e tempo serão necessários para remover as cristalizações atavicas cuja transfor-

mação depende **longa, gradativa e continua** reação.

O desconhecimento desses elementares preceitos sociais, teem conduzido, no nosso país, algumas iniciativas, a ruído fracasso, enquanto a outras não teem proporcionado merecido exito.

Eis, pois, a justificativa da nossa orientação, quando, conhecedores de causa, procuramos resolver o problema, para o momento, e esta direttriz nos aconselha, em primeiro lugar, a análise dos hábitos, tendencias e mentalidade do elemento social em apreço, o **individuo proletario**.

Ao expendermos os conceitos sobre êsse elemento que vamos focalizar, o fazemos após conhecimento perfeito, resultante de prolongada convivencia, na qual tivemos oportunidade de auscultar-lhe as tendencias, inclinações, arpirações, revidicações, qualidades e defeitos.

Só após o computo de todos esses elementos, é que pudemos chegar a indicar uma solução atual de um problema palpitante e que no nosso país apresenta um aspecto bastante diverso do que se observa em outras nações igualmente civilizadas e cultas.

Dessa observação longa através da convivencia em organizações coletivas, colhemos um sem número de dados interessantes sobre o individualismo do nosso trabalhador. Nêlas impera, positivamente, o individualismo e até os assuntos que interessam esta ou aquela classe, são abordados sob o prisma nitidamente individual. Cada elemento de uma classe está com ela solidario, se dessa solidariedade lhe advir vantagem pessoal. Cada operario é inteiramente cioso do que pensa lhe pertencer e defende vigorosamente os seus direitos, nada se importando, que de sua excessiva veemencia resulte dano ao seu visinho ou companheiro.

Em suma, ao nosso proletario repugna toda tendencia ao nivelamento consequente do coletivismo.

No lar, para a escolha de sua habitação, o nosso examinando cultúa os mesmos principios, revelando os mesmos impulsos e tendencias. Deseja êle uma casa diferente da do seu companheiro ou visinho, de forma que a repute de mais gosto ou mais bonita, no seu entender. Não importa que tal diferença seja grande, basta que seja apreciavel, mas que defato exista.

Para a mentalidade simples de quem não possui senão conhecimentos, assentos rudimentares, assentes sobre principios exclusivamente individualistas, não ha possibilidade de se incutir

a noção de propriedade, com restrições. Para este, a propriedade tem de ser plena, só se admitindo simples cooperação do Estado. É que o seu âmbito visual precisa abranger de um só golpe o que é **seu** isolado do dos vizinhos e de aspecto **diferente** do de seus companheiros. Já-mais se conformaria o nosso individualista, em ser co-proprietário da terra de um predio onde possuísse um único apartamento, que tivesse adquirido, ainda mesmo, em condições econômicas das mais favoráveis. A quota parte ideal repugna-lhe, e só a educação poderá traçar novos rumos, e estes estão ainda muito distantes.

Daí concluímos que a solução do problema satisfatoriamente, para o proletário só será alcançada atendendo-se.

- a) ao afastamento da solução da habitação coletiva
- b) evitando-se as habitações em series do mesmo aspecto, principalmente se se tratarem de casas em correr
- c) a condenação dos grandes nucleos de habitação.

indicando-se:

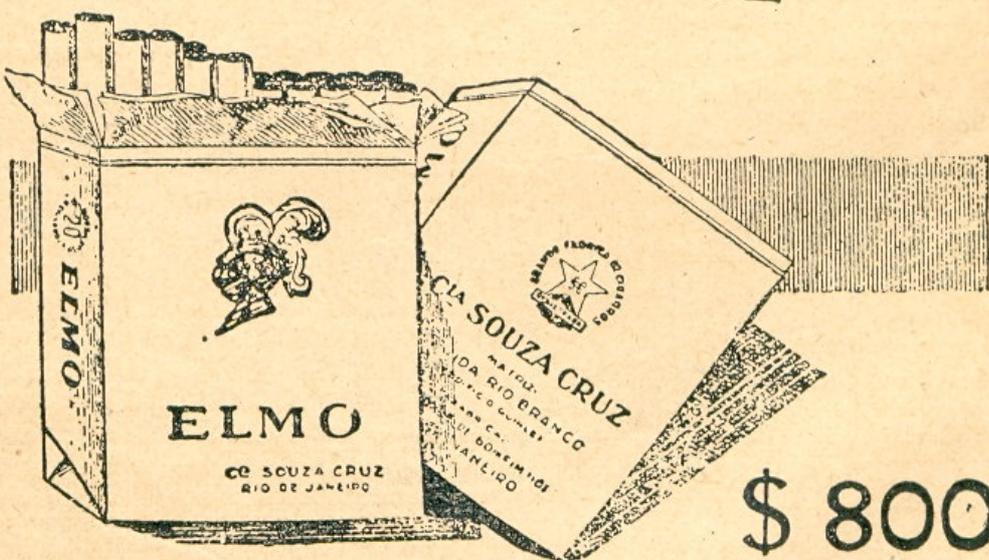
- 1) a habitação individual
- 2) a habitação de preferencia isolada
- 3) a diferenciação dos conjuntos arquitetônicos de cada quarterão, assinalando-se, em cada residência uma pequena diferença de detalhe.

Coincidem essas nossas conclusões, também, com as diretrizes que se deve traçar o Estado, para estabilização do regimen, pois constituem as indicações mais seguras para o afastamento das idéologias extremistas, vasadas na tendenciosa expansão difusa de mal definidos sentimentos coletivos.

Convertido o proletário, em proprietário, isolado em sua residência, no convívio de sua família, achar-se á êle integrado na celula mater da organização social estavel, e é precisamente nessa celula que vai se aprimorar a evolução, pelo exercicio dos sentimentos que constituem a moral domestica.

Como elemento de integração das massas proletarias no atual regimen, não conhecemos medida mais eficaz do que proporcionar os meios necessarios a cada familia, para a posse de uma propriedade.

CIA
SOUZA CRUZ



\$ 800